



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O ESPAÇO ESCOLA: VIVÊNCIAS QUE POSSIBILITAM UM PROCESSO DE FORMAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL DE EDUCADORES

Autor(es): CANIELLES, Ariela dos Santos
Apresentador: Ariela dos Santos Canielles
Orientador: Gomercindo Ghiggi
Revisor 1: Beatriz Maria Boéssio Atrib Zanchet
Revisor 2: Alfredo Alejandro Gugliano
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a experiência vivida por um grupo de professoras que implementou uma gestão participativa na Escola Alberto Pasqualini (Canguçu/RS) no período de 1996/2006, para compreender como essa experiência, através da reflexão feita pelos protagonistas sobre suas ações, constituiu-se em um processo de formação na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade da pesquisa participante, que se interessa pelo significado atribuído pelas pessoas à vida social, e pela interpretação que o investigador confere, junto com os interlocutores, a tais significados (GIL FLORES, 1994). A investigação aqui apresentada faz parte de uma pesquisa interinstitucional que reúne pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e da Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS) que se dedicam a estudar situações formativas do e no cotidiano escolar, discutindo elementos que as tornam, ou não, geradoras de desenvolvimento profissional docente emancipatório. Os dados foram coletados através de entrevistas semi estruturadas com as professoras-gestoras e pela análise de documentos por elas produzidos (PPP entre outros). Os resultados nos permitem dizer que a experiência vivida por essas professoras durante a gestão e a construção coletiva do PPP se constituiu em um outro nível de formação que elas significam como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Essa perspectiva nos remete aos estudos de Ferry que explica que “formar-se nada mais é senão o trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura” (2004, p.56). Percebeu-se, também, que as práticas por elas desenvolvidas foram permeadas por concepções de educação democrática, com ações voltadas para a comunidade e que esta iniciativa tem sustentação nas suas trajetórias e histórias de vida, as quais contribuíram para que optassem por um determinado projeto de escola.